

ES ainda é o Estado mais violento do País

Um homicídio ocorre a cada quatro horas e 48 minutos, segundo o Ministério da Justiça

SANDRESA CARVALHO

O Espírito Santo é o Estado mais violento do Brasil, com 34 mortes por grupo de 100 mil habitantes, três vezes mais que o Rio Grande do Sul (11) e bem acima de Pernambuco (29), Rio (22) e São Paulo (18). Os dados são do Ministério da Justiça e referem-se ao primeiro semestre do ano passado. Isto significa que, em média, cinco pessoas são mortas por dia no Estado - uma a cada quatro horas e 48 minutos. Quando analisados em números absolutos, o Estado de São Paulo sai na frente, com 6.429 homicídios, seguido pelo Rio de Janeiro, com 3.045 assassinatos. Pernambuco, com 2.203 homicí-

dios, vem em terceiro lugar em números de assassinatos, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 1.090 casos. E Espírito Santo aparece em quinto lugar, com 969 pessoas vítimas de homicídio.

No entanto, quando a quantidade de assassinatos é comparada com o número de habitantes, o quadro se modifica. O Espírito Santo passa a liderar as estatísticas, com 34 casos por grupo de 100 mil habitantes, seguido por Pernambuco, que atinge o índice de 29 casos. O Rio de Janeiro passa a ser o terceiro colocado, com 22 mortes por grupo de 100 mil habitantes, seguido por São Paulo, que apresenta o índice de 18 casos. Por fim, o Rio Grande do Sul, com 11 mortes por 100 mil habitantes.

O que a frieza dos números não demonstra é que muitos assassinatos no Espírito Santo acontecem por motivos fúteis, como a morte de Edimar dos Santos, na noite de domingo, em Ulisses Guimarães, Vila Velha. Ele foi assassinado com um tiro

no peito, após uma discussão por uma dívida de R\$ 3,00.

Outros crimes acabam chocando a sociedade, pelo grau de crueldade com que são cometidos. Foi o caso do estupro seguido do assassinato da estudante Isabela Negri Cassani, ocorrido em 25 de outubro do ano passado. Isabela foi estuprada, espancada e jogada ainda com vida na Baía de Vitória. Até hoje, o caso continua sem solução.

Tanta violência acaba virando notícia na mídia nacional. Na edição de 7 de junho, a revista *Veja* mostra uma tabela onde Vitória aparece em segundo lugar no número de mortes por habitantes, perdendo apenas para a cidade de Cali, na Colômbia.

Submundo do crime

A violência gerou uma crise na segurança pública do Espírito Santo, com as demissões dos dois secretários responsáveis pela área: José Resende de Andrade, da Segurança, e e Luiz Sérgio Aurich, da Justiça.

Antes de pedir demissão, no entanto, o ex-secretário de Segurança já denuncia a crise no setor. Em maio, ele afirmou que aproximadamente 10 mil inquéritos policiais - somente sobre homicídios - estavam sendo apurados no Estado.

"Chegamos a este número, para se ver como está o caos na Polícia Judiciária (Polícia Civil) no Espírito Santo", disse. Ao entregar o cargo, José Rezende foi ainda mais enfático. "Vivemos no submundo do crime", disse, referindo-se aos mesmos 10 mil inquéritos em apuração.

Menos de uma semana depois, o então secretário de Justiça, Luiz Sérgio Aurich, também pediu demissão, alegando que precisava tratar-se de problemas na coluna. No entanto, ele afirmou em entrevista à A GAZETA que uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa subordinava as ações da Sejus à Justiça e o desentendimento com deputados haviam motivado seu pedido de demissão.

Tema predominará na eleição

VILMARA FERNANDES

As dificuldades enfrentadas pelo Estado na área de segurança pública precipitaram o debate sobre aquele que será um dos principais temas nas campanhas das eleições municipais deste ano. As discussões já tiveram início até mesmo na televisão, com pronunciamentos oficiais do prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), do presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz (PFL), e do governador José Ignácio Ferreira.

Embora constitucionalmente o assunto seja uma atribuição do Estado, ele estará sendo debatido em todos os palanques, de Norte a Sul do Estado, segundo a especialista em marketing político Jane Mary. "As pessoas não querem saber quem é o responsável pelo problema, querem a solução dele. Quem pode mais, que dê a maior colaboração. Isso vale também para as prefeituras", assinalou.

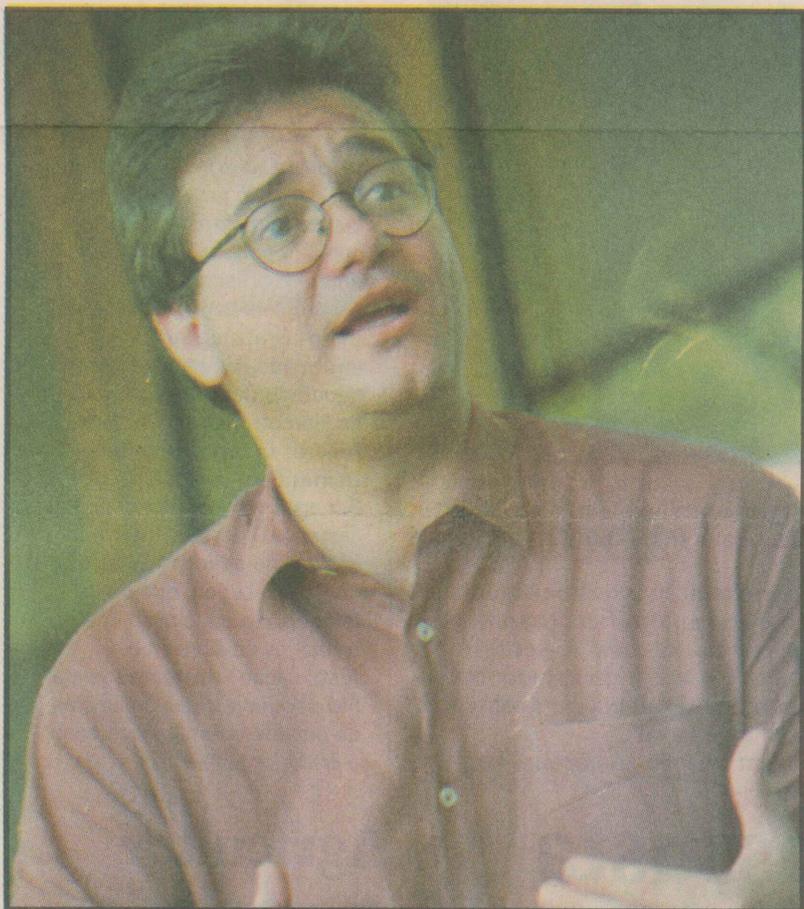
Uma contribuição, afirma o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, que a prefeitura da capital já vem oferecendo dentro de um planejamento de trabalho elaborado pelo conselho municipal de segurança, da qual fazem parte

representantes da PM, Ministério Público, entre outros.

José Carlos Gratz, que foi para a televisão explicar os motivos que levaram a Assembleia Legislativa a aprovar uma lei que retirava a PM dos presídios - posteriormente modificada -, assinala que o tema entrou em evidência "por afetar a todos e estar fugindo do controle": "O que não significa dizer que existem culpados. A culpa é de um modelo falido e da inexistência de um projeto político que funcione, que agregue todas as forças políticas no combate à violência".

Para o secretário-chefe da Casa Civil, José Tasso, que não concorda com as críticas ao projeto de segurança do Estado, o ProPas, todas as prefeituras devem entrar nessa discussão. "Todos tem que dar sua participação e apoio, até pelas dificuldades que enfrentamos, incluindo os futuros prefeitos e vereadores".

Apesar da importância do tema, os candidatos a prefeito e a vereador terão que estar atentos para não desviarem o foco de suas campanhas dos "grandes projetos", ressalta Bete Rodrigues, outra especialista em marketing político.



Nestor Müller

Colaboração

Luiz Paulo afirma que a Prefeitura de Vitória já está colaborando no combate à violência